

NATUREZA Segundo especialistas, vazamento de óleo ocorrido no sábado causou impacto pequeno no rio Pará

Balsa é retirada sem dano ambiental

da Agência Folha, em Barcarena (PA)

O óleo BPF (derivado de petróleo usado em caldeiras) que vazou no rio Pará no último sábado, durante tentativa de resgate da balsa Miss Rondônia, não causou nenhum desastre ambiental, mas pode ter provocado prejuízos localizados, segundo especialistas ouvidos pela Agência Folha.

Ontem, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) informou que o vazamento de óleo pode ter sido maior do que os 500 litros divulgados anteriormente. A quantidade pode chegar a mil litros.

"Se realmente vazaram mil litros de óleo, o impacto é mínimo num rio como o Pará", afirmou o diretor do Departamento de Geociências da UFPA (Universidade Federal do Pará), Francisco Matos. O rio tem cerca de 20 km de largura e sua profundidade varia de 4 a 30 metros.

Não há registro de peixes mortos, segundo a Sectam (Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente).

Vera Nobre Braz, professora de engenharia química da UFPA, disse que o óleo deve ter prejudicado o ecossistema. De acordo com ela, microorganismos, que são a base da cadeia alimentar dos peixes, podem ter morrido.

Depois de 33 dias afundada no rio Pará, a Miss Rondônia, que continha 1.920 toneladas do combustível, foi resgatada ontem no final da manhã. A operação envolveu cerca de 50 pessoas e começou na madrugada de ontem.

O óleo derramado ficou confinado em uma barreira de 40 centímetros, feita com sacos de areia antes do início da operação de resgate. Como o BPF é mais denso que a água, ele se manteve no fundo do rio.

A causa do vazamento teria sido uma ruptura na carcaça da bomba de sucção. Depois de içada, a balsa foi vistoriada pela Defesa Civil, que não encontrou rachaduras no casco. A embarcação está no porto de Vila do Conde.

Multas

A Sectam e o Ibama estudam os valores das multas que irão apli-

car à Texaco.

Luiz Régis Furtado, diretor de Controle e Fiscalização do Ibama no Pará, disse que a multa pode variar de R\$ 5 mil a R\$ 50 milhões, valor cobrado da Petrobras pelo vazamento de óleo na baía de Guanabara, ocorrido no início deste ano.

A Sectam autou a Texaco pelo acidente, mas espera a defesa da empresa, que tem 15 dias para apresentá-la. Em seguida, será determinado o valor da multa. De acordo com a legislação estadual, o valor pode chegar a R\$ 10 mil.

Felício Pontes Júnior, procurador da República, prepara ação cautelar contra a empresa, exigindo indenização aos pescadores da região. Ele quer ainda que a Texaco pague os custos do estudo de impacto ambiental que será exigido pelo Ministério Público Federal. "Queremos contratar uma empresa independente", disse.

O gerente regional da Texaco, José Ferreira Amim, não quis comentar as implicações jurídicas do acidente. "Isso é assunto para os nossos advogados." (Luís Indriunas)

Foto Dirceu Maués/Interfoto

Editoria de Arte/Folha Image



Conheça a balsa

Nome: Miss Rondônia
Largura: 15 m
Comprimento: 72 m
Altura: 2,5 m
Tempo de uso: 17 anos
Proprietária: empresa de navegação Conama
Capacidade: 2.500 toneladas
Carga no momento do acidente: 1.920 toneladas de combustível BPF, de propriedade da Texaco

Funcionários fazem o resgate da balsa Miss Rondônia, que não voltou a apresentar vazamentos

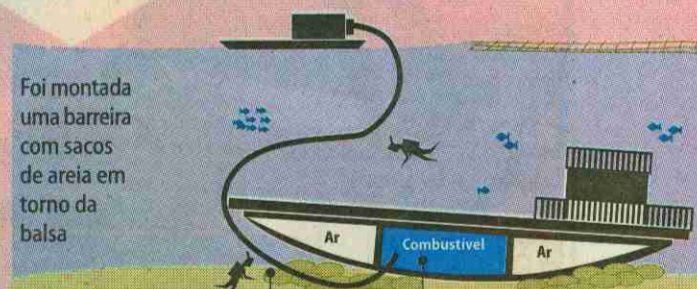


Local em que a balsa afundou

Rio Pará, a 400 metros do balneário de Vila do Conde (a 20 km de Belém). A balsa ficou a seis metros de profundidade

Operação Miss Rondônia

Balsa afundada com óleo é resgatada no Pará



Foi montada uma barreira com sacos de areia em torno da balsa

Barreira na superfície: Foram estendidas duas redes de contenção, de 1.200 metros cada, formadas por bóias infláveis.

Barreira no fundo: 35 m de largura, 92 m de comprimento, 40 cm de altura

O óleo BPF é um combustível usado em caldeiras. Por ser mais denso que a água, permaneceu no fundo do rio e pode contaminar o lençol freático

Resgate usou bombas

1. Foi feita sucção de 88% do óleo com bombas, transferindo-o para outra balsa
2. Depois foi injetado ar nos dois compartimentos de flutuação para trazê-la à superfície

3. No dia 4, a Texaco tentou flutuar a balsa e retirar o restante do óleo quando descobriu que a bomba de sucção estava trincada. A operação foi paralisada
4. Segundo o Ibama,

cerca de 500 litros a mil litros vazaram

5. Ontem, a balsa foi içada. A operação durou 10 horas

6. O içamento foi realizado com a ajuda de duas

bombas. Uma aspirava a água e o restante do óleo, e a outra injetava ar no compartimento de flutuação

7. Os mergulhadores da Texaco trabalhavam ontem para retirar o óleo vazado

Fontes: Assessoria de Imprensa da Texaco, Conama e Capitania dos Portos

Barcos transportam material perigoso

da Agência Folha, em Barcarena

Cerca de 400 embarcações trafegam pela bacia amazônica levando derivados de petróleo, segundo os sindicatos das empresas de navegação do Pará e Amazonas.

O presidente do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial e

Lacustre do Pará, Eduardo Carvalho, disse que boa parte das embarcações está sem manutenção há mais de cinco anos.

Segundo ele, a política de liberação do preço dos fretes adotada pela União há cinco anos prejudicou as empresas. "Hoje não há dinheiro para a manutenção, e em-

barcações precárias estão fazendo o trabalho mais barato."

Carvalho afirmou que "muitas empresas não têm licença ambiental" dos órgãos estaduais nem permissão da Capitania dos Portos para carregar combustível.

A balsa Miss Rondônia não tinha nenhuma das duas licenças.